

artigos breves_ n. 1

Vigilância epidemiológica da gripe em Portugal

Pedro **Pechirra**¹, Paulo **Gonçalves**¹, Patrícia **Conde**¹,
Inês **João**¹, Baltazar **Nunes**², Raquel **Guiomar**¹

¹ Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe,
Departamento de Doenças Infecciosas, INSA

² Departamento de Epidemiologia, INSA

O Programa Nacional de Vigilância da Gripe (PNVG) é coordenado pelo Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe em colaboração com o Departamento de Epidemiologia do INSA e a Direção Geral de Saúde, assegurando a vigilância epidemiológica da gripe em Portugal através da caracterização clínica e laboratorial da doença. O Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe (LNRVG) encontra-se integrado nas redes europeias de laboratórios para a vigilância da gripe coordenadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo *European Centre for Disease Prevention and Control* (ECDC).

Desde 2009, com a declaração de uma nova pandemia de gripe, a primeira do século XXI, colocou-se um novo desafio ao LNRVG, a deteção, caracterização e monitorização do novo vírus da gripe A(H1N1)pdm09. Para fazer face ao elevado número de solicitações de diagnóstico laboratorial foi ativada a Rede Nacional de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe⁽¹⁾, coordenada pelo INSA e atualmente constituída por 15 laboratórios, que nas três últimas épocas de vigilância adicionou informação, obtida essencialmente a nível hospitalar, aos dados provenientes da Rede de Médicos Sentinela e da Rede de Serviços de Urgência, que constituem a principal fonte de informação do PNVG.

A análise dos dados das últimas três épocas de vigilância apresenta algumas particularidades relativamente ao vírus da gripe predominante e à sua distribuição temporal em cada inverno. No âmbito do PNVG, nas três épocas 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012 a atividade gripal foi moderada/alta com valores máximos da taxa de incidência de 133,7, 121,1 e 137,7 casos de síndrome gripal por 10⁽⁵⁾ habitantes, verificados nas semanas 47/2009 (novembro, 2009), 52/2010 (dezembro, 2010) e 10/2012 (março, 2012), respetivamente⁽²⁾. A duração do período epidémico foi variável, 7 semanas na época 2009/10, 8 semanas época 2010/11 e 9 semanas época 2011/12 (Figura1). Na época 2009/2010, o novo vírus influenza A(H1N1)pdm09 predominou, tendo sido detetado em 92,3% dos casos positivos para gripe. Na época pós pandémica, 2010/2011, o vírus influenza do tipo B (linhagem Victoria) predominou no início do inverno, sendo gradualmente substituído pelo vírus influenza A(H1)pdm09, que se tornou predominante na segunda metade da época, sendo detetado em 55,7% dos casos de gripe. Os dados da época de vigilância de 2011/2012 mostraram um claro predomínio do vírus influenza A(H3), representando 97,7% dos casos de gripe⁽⁴⁾. Os vírus influenza A(H3) analisados são antigénicamente semelhantes à estirpe vacinal e na sua maioria geneticamente semelhantes à estirpe A/Iowa/19/2010 representante do grupo genético 6⁽³⁾. Desde fevereiro foram também detetados alguns vírus influenza B, da linhagem Yamagata (Figura 2).

Não foram detetados casos de resistência aos inibidores da neuraminidase (oseltamivir e zanamivir) e adamantanos. Na atual época podemos destacar o reaparecimento do vírus influenza A(H3), após a pandemia de 2009, e a ocorrência do período epidémico mais tardio quando comparado com épocas anteriores, de forma idêntica ao descrito pelos restantes países europeus⁽⁵⁾. → *continua*

Figura 1: Taxas de Incidência semanais de Síndrome Gripal por 10⁵ habitantes, nas épocas de 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012, com indicação do limite superior do intervalo de confiança a 95% da linha de base

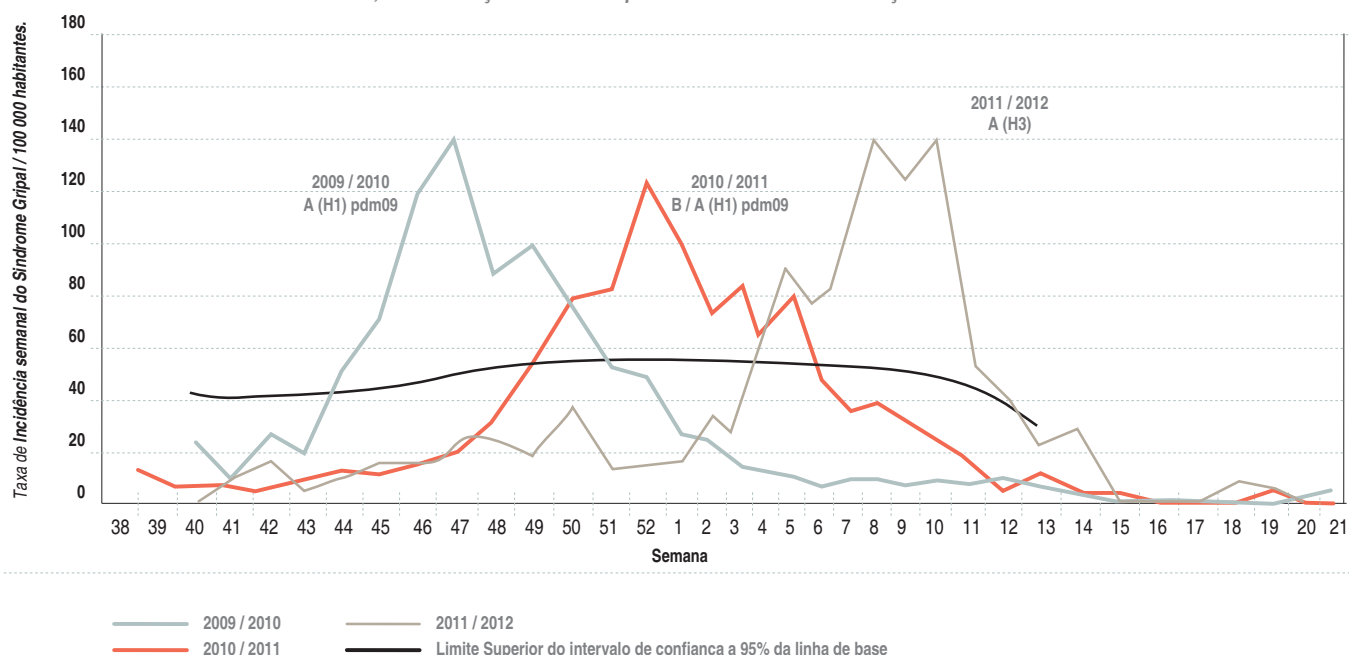
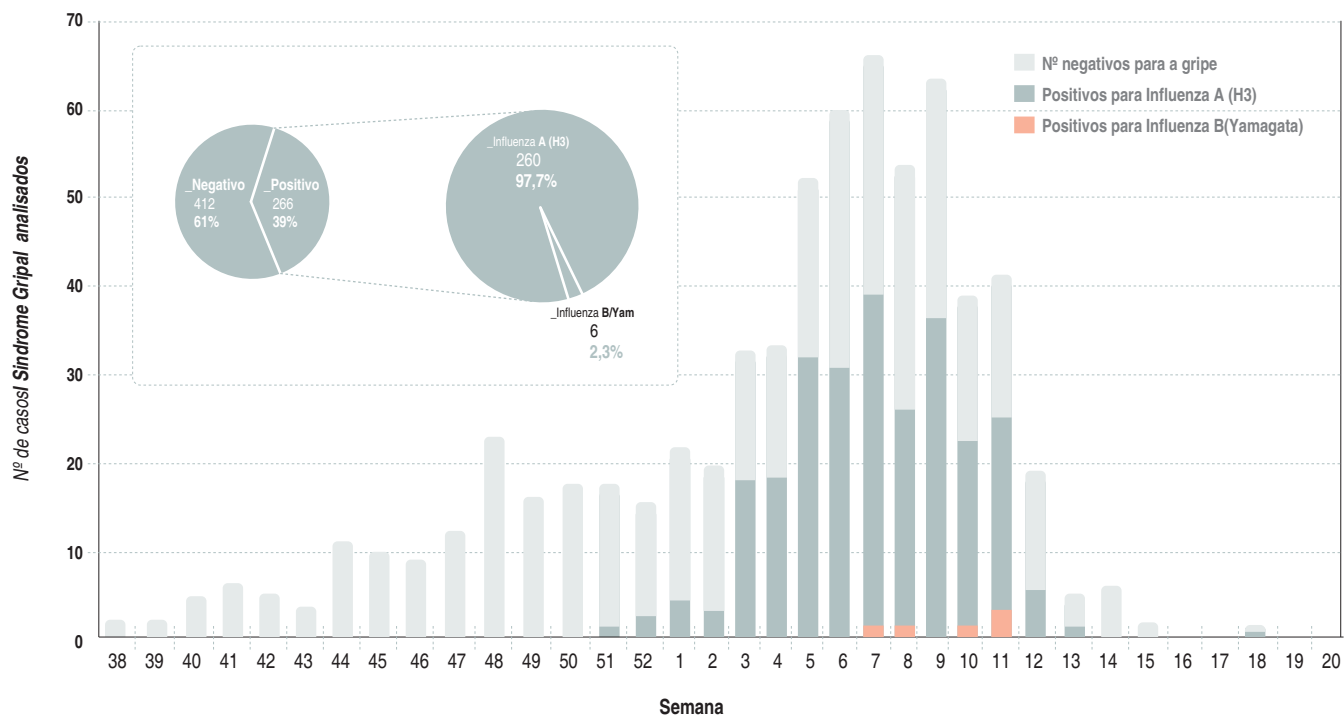


Figura 2: Distribuição semanal dos casos de gripe detetados por RT-PCR em tempo real, por subtipo de vírus influenza, segundo a data de início da doença e percentagem de vírus detetados na época de 2011/2012



n influenza A(H3): 260; n influenza B/Yam: 6; n positivo: 266; n negativo: 412; n total: 678

_Referências bibliográficas:

- (1) Despacho nº 16548/2009, de 21 julho, DR 2ª série, nº 139: 28507. Rede de laboratórios para o diagnóstico da infeção pelo vírus da gripe A (H1N1) v.
- (2) Guiomar R, Nunes B. A gripe em Portugal nas épocas 2008/2009 e 2009/2010. Relatório do Programa Nacional de Vigilância da Gripe. [Em linha]. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe (DDI) e Departamento de Epidemiologia, 2010. [consult. em 25-05-2012]. Disponível em: http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/Publicacoes/Outros/Documents/DoencasInfecciosas/Relatorio_PNVG_2008-2010.pdf
- (3) European Centre for Disease Prevention and Control. Influenza virus characterisation: summary Europe, February 2012. [Em linha]. Estocolmo: ECDC, 2012. [consult. em 25-05-2012]. Disponível em: http://ecdc.europa.eu/en/publications/Publications/1203_TED_CNRL_report_Feb2011.pdf
- (4) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Gripe, Vigilância epidemiológica semanal, clínica e laboratorial. [Em linha]. Lisboa: INSA IP, 3 de Maio 2012. [consult. em 25-05-2012]. Disponível em: <http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/Documents/Gripe2.pdf>
- (5) European Centre for Disease Prevention and Control. Weekly Influenza Surveillance Overview, 4 May 2012. [Em linha]. Estocolmo: ECDC, 2012. [consult. em 25-05-2012]. Disponível em: <http://ecdc.europa.eu/en/publications/Publications/120504-SUR-WISO.pdf>